



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

## **CONDIÇÃO PERIODONTAL E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES COM EXCESSO DE PESO DURANTE O 2º TRIMESTRE**

COSTA, L. P. G. (FOB - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP); FORATORI-JUNIOR, G. A. (FOB Faculdade de Odontologia de Bauru - USP); MISSIO, A. L. T. (FOB - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP); FUSCO, N. D. S. (FOB - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP); CARACHO, R. A. (FOB - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP); TOGNOLO, F. C. (FOB - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP); PINTO, A. C. S. (FOB - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP); SALES-PERES, S. H. C. (FOB - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP)

**Tema:** Odontologia Preventiva e Social

Assim como o excesso de peso, a gestação está diretamente associada à pior condição periodontal frente aos níveis hormonais elevados, os quais são responsáveis por tornar as pacientes mais suscetíveis à inflamação na presença de placa bacteriana. O objetivo deste trabalho foi avaliar se o excesso de peso contribui na piora da condição periodontal e da qualidade de vida durante a gestação. Quarenta gestantes acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde foram divididas em: peso excessivo (G1=20) e normal (G2=20), sendo avaliadas quanto: a) Escolaridade e a renda mensal familiar; b) Comprometimento sistêmico na gestação - Diabetes mellitus gestacional (DMG) e Hipertensão Arterial na gestação (Har); c) Condição periodontal - profundidade de sondagem (PS), nível clínico de inserção (NCI) e sangramento gengival (SG); e d) Qualidade de vida associada a condição periodontal - Oral Health Impact Profile adaptado (OHIP-14). Teste t, Mann-Whitney, Quiquadrado e Regressão logística (método Backward-Wald) foram adotados ( $p < 0,05$ ). Não houve diferenças entre os grupos com relação à escolaridade, renda mensal familiar, comprometimentos sistêmicos na gestação e qualidade de vida ( $p > 0,05$ ). No entanto, G1 apresentou maior NCI médio e prevalência de sítios com PS e  $NCI \geq 4$  mm ( $p < 0,05$ ). Maior frequência de periodontite foi encontrada em gestantes com excesso de peso ( $p = 0,003$ ), mas sem diferença entre os grupos quanto ao SG. A regressão logística mostrou que a variável independente associada a periodontite foi o Índice de Massa Corpórea (IMC) pré-gestacional (OR justado=1,29;  $p = 0,021$ ). Conclui-se que gestantes com excesso de peso apresentaram pior condição periodontal, no entanto, o excesso de peso não piorou a condição sistêmica na gestação e a qualidade de vida de pacientes assistidas no SUS.

**Apoio Financeiro:** FAPESP 2015/25421-4

**Descritores:** Sobrepeso; Gravidez; Doença Periodontal; Qualidade de Vida.